

TRABALHO

DF - desemprego

Índice aumentou 0,2 ponto percentual no Distrito Federal por causa da perda de 12 mil vagas nos setores de comércio e serviços. Renda caiu 0,8% em janeiro

Desemprego sobe um pouco no DF

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de meses em queda, o desemprego no Distrito Federal voltou a crescer em fevereiro, pressionado pela demissão de 12 mil empregados nos setores de serviços e comércio. Estatisticamente o aumento foi pequeno — o índice passou de 19,2% em janeiro para 19,4% em fevereiro. Tradicionalmente, as dispensas do pessoal contratado no fim do ano provoca uma queda mais significativa no nível de emprego no segundo mês do ano.

“Normalmente a queda no mercado de trabalho é maior nesse período. Na prática, o cenário é de estabilidade”, avalia a supervisora do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) no DF, Lilian Marques. Em

fevereiro do ano passado, o índice de desemprego era de 22,5%. Na tradução das estatísticas para o mundo real, os percentuais indicam que 952,9 mil brasileiros têm alguma ocupação, enquanto 228,6 mil pessoas estão desempregadas.

A maior parte desses desempregados está nas cidades mais pobres do Distrito Federal — Brasília, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião e Recanto das Emas. Nelas, o índice de desocupação chega a 24,3%. Mas, em fevereiro, foi o aumento do desemprego no Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará e Cruzeiro que mais influenciou o resultado geral da Pesquisa de Emprego e Desemprego. Nesse grupo de cidades, de renda intermediária, a taxa passou de 16,5% para 17% da População Economicamente Ativa (PEA). A situação é

mais confortável no Plano Piloto e nos Lagos Sul e Norte, onde o percentual de pessoas desempregadas é de apenas 10,3%.

Na avaliação do governo local, apesar do repique do desemprego, as perspectivas são de abertura de mais vagas no mercado brasileiro. “Os empregos vão aparecer nos pólos de desenvolvimento e com as novas empresas que se instalaram aqui. Nos próximos 12 meses, temos como meta a criação de cem mil postos de trabalho”, arrisca o secretário de Trabalho, Gim Argello. Para isso acontecer, será preciso praticamente dobrar o bom resultado do ano passado, quando foram criados 56 mil empregos.

Rendimentos

A renda dos brasilienses também ficou menor, caindo 0,8% em janeiro na comparação com dezembro de 2004. Assim, no início

Cadu Gomes/CB/3.11.04



GIM ARGELLO: META DE CRIAR CEM MIL POSTOS NOS PRÓXIMOS 12 MESES

de 2005 os trabalhadores do DF receberam, em média, R\$ 1,2 mil — mas esse valor é distorcido pela renda alta dos mais ricos (que é superior a R\$ 3 mil). Na prática, 50% dos trabalhadores ganham menos de R\$ 606.

A redução nos rendimentos, especialmente dos homens (queda de 1,9% em janeiro) começa a apontar para um equilíbrio entre os sexos. No mesmo período, o salário das mulheres

cresceu 0,8% e hoje elas recebem cerca de 74,3% do que eles ganham — há um ano a proporção era de 68%. “Mantido esse ritmo, em três meses devemos eliminar a diferença de renda entre homens e mulheres”, acredita o secretário Gim Argello. Só faltou lembrar que para isso acontecer, o salário dos homens (52,8% da força de trabalho no Distrito Federal) precisa continuar encolhendo.